

Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem: diagnósticos

Você provavelmente estranhou a ausência, ao longo dos capítulos e unidades deste livro, da palavra *avaliação*, tão frequente no vocabulário escolar. Talvez esperasse que ela aparecesse nesta última unidade com que terminamos este livro discutindo aprendizagem e ensino em contexto escolar. Ensinamos, promovemos aprendizagem, e não avaliamos?

A razão é que, na concepção de aprendizagem e de ensino no ciclo de alfabetização e letramento tal como assumida neste livro, não há lugar para *avaliação*. É que a essa palavra, no campo da educação, é atribuído um sentido incompatível com um ensino que põe o foco no processo de aprendizagem das crianças, não em seu produto. *Avaliação*, talvez como resultado de sua etimologia – a + **valia** + ção, substantivo de a – **valia** – r (verificar *valia*, o *valor* de alguém) – conflita com uma ação educativa que visa *acompanhar* a aprendizagem de crianças em seus anos iniciais de escolarização. E esse *acompanhamento* se faz orientado por *diagnósticos*, pela identificação de dificuldades durante o processo de aprendizagem ou de ensino a fim de intervir e orientar, e não por meio de avaliação, pela identificação de qual “valor” a criança atingiu, em determinado momento desse processo inicial de aprendizagem.

Para continuar com o apoio da Etimologia, que nos ajuda a desvelar o sentido que atribuímos às palavras, busquemos as etimologias das palavras que dão título a esta unidade, *acompanhamento* e *diagnóstico*, que expressam ações não só compatíveis com a concepção do processo ensino-aprendizagem adotada

neste livro, mas, mais que isso, expressam ações que são parte integrante desse processo, não uma ação com o objetivo de verificar os resultados dele.

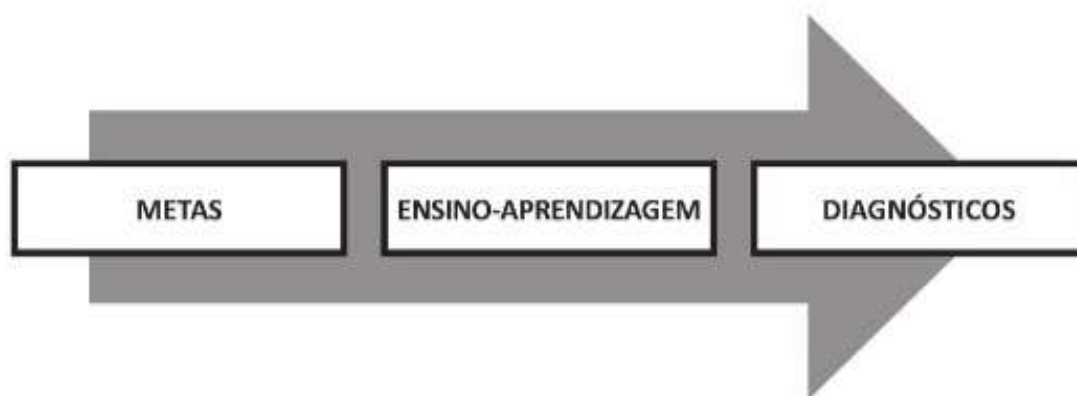
Acompanhamento é substantivo derivado do verbo *acompanhar* a que se acresce o sufixo *-mento*, que forma substantivos derivados de verbos que designem ação. *Acompanhamento* é, pois, a ação de *acompanhar*, uma ação que os dicionários definem como “estar ou ficar junto a alguém”. É esse o sentido que tem essa palavra no título desta unidade, compreendendo-se que o “alguém” é a criança. Portanto, *acompanhamento*, nesta unidade, significa a ação da/o professora/or de estar junto à criança em seu processo de aprendizagem. É interessante conhecer que *acompanhar* tem sua origem no latim “*companio*”, companhia, palavra formada de *cum panis*, que se referia àquele com quem se repartia o pão – cum (com) + panis (pão). É significativo pensar que *acompanhamento* é repartir nosso conhecimento com as crianças.

Na palavra *diagnóstico* está presente a palavra *gnosis*, que significa “conhecimento”, com o prefixo *dia-*, que acrescenta a essa palavra o sentido de “através de”, “por meio de”: *diagnose* é o conhecimento construído a partir de sinais, de manifestações externas; *diagnóstico*, como substantivo, que é como usamos a palavra aqui, é sinônimo de *diagnose*, com a mesma origem. Para ampliar a compreensão de *diagnóstico* no processo ensino-aprendizagem, uma analogia com o uso da palavra na área médica é esclarecedora: quando o médico faz um *diagnóstico*, busca identificar a doença por meio de sintomas revelados pelo cliente, e assim pode definir o tratamento. Da mesma forma, usamos diagnósticos com o objetivo de identificar dificuldades que a criança esteja enfrentando por meio de seus erros, que são os “sintomas” que nos permitem definir e orientar a intervenção, como o médico define o tratamento identificando a doença por meio dos sintomas.

Diagnósticos exigem que se tenha definido claramente o que se pretende que a criança aprenda, as *metas* a alcançar: verificam-se as crianças estão alcançando os conhecimentos e as habilidades

definidos como necessários para que elas se tornem alfabetizadas e letradas. Um diagnóstico **não** orientado por metas é não só injusto – pode significar buscar o que não foi dado –, mas também inútil – de que adianta identificar erros das crianças se o que perguntamos não foi ensinado? É o que temos enfrentado em quase todas as “avaliações externas” nacionais e estaduais das escolas e das redes de ensino.

No **Alfalettrar**, o processo pode ser visualizado assim:



As metas, apresentadas nos capítulos anteriores, são *propostas curriculares* que definem os conhecimentos e as habilidades que orientam o ensino-aprendizagem nas salas de aula do ciclo de alfabetização e letramento, garantindo sua continuidade e integração: um **ensino com método** que promova a aprendizagem daquilo que precisa ser desenvolvido ao longo do ciclo. O *acompanhamento* do processo se faz por meio de *diagnósticos*, palavra usada no plural no título desta unidade e no gráfico, referindo-se a procedimentos da mesma natureza, mas com objetivos diferentes: diagnósticos *permanentes* e diagnósticos *periódicos*.

O **ensinar com método**, que caracteriza o **Alfalettrar**, orienta-se por *diagnósticos permanentes* como característica da atuação das/os professoras/es na sala de aula: sempre *acompanhando* a aprendizagem das crianças e atentas/os a dificuldades ou dúvidas que elas manifestem, para orientá-las a vencê-las quando se manifestem, no contexto de sua turma e de sua sala de aula. São diagnósticos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, considerados parte da ação docente cotidiana. Exemplos desse procedimento de diag-

nóstico permanente podem ser inferidos das situações de ensino-aprendizagem que foram apresentadas nos capítulos anteriores.

É, porém, necessário verificar se os processos de ensino e aprendizagem, quando guiados pelas mesmas metas, se consideradas todas as crianças de uma turma, de diferentes turmas do mesmo ano na mesma escola ou em diferentes escolas, têm garantido **igualdade** – se *todas* as crianças de uma sala de aula, de uma escola, de uma rede de ensino estão tendo *direito a um ensino de qualidade* e também se têm garantida a **equidade** – se *todas* as crianças estão tendo o *direito de aprender*, de atingir os conhecimentos e as habilidades visados pelo ensino de qualidade. É o que se verifica por meio de *diagnósticos periódicos*.

No município em que o **Alfalettrar** é adotado em todas as escolas, que se orientam pelas mesmas metas e pelo mesmo processo de **ensinar com método**, são realizados *diagnósticos periódicos* em cada ano do ciclo de alfabetização e letramento, três vezes no ano letivo: no início (fevereiro/março), no meio (junho) e no fim do ano (outubro/novembro). As questões para o diagnóstico de cada ano são construídas por grupos de representantes das escolas, um grupo para cada ano do ciclo de alfabetização e letramento.

Para orientar de forma precisa a construção das questões a serem propostas às crianças e que vão compor o diagnóstico, é necessário um detalhamento das metas em **descritores** que compõem uma **matriz** em que as metas estejam expressas em termos que descrevam claramente os conhecimentos e as habilidades que se deseja diagnosticar e orientem a elaboração das questões a serem propostas às crianças. A matriz não pode ser confundida com as metas, porque não esgota tudo o que deve ser desenvolvido nas salas de aula ao longo do ano. As metas são *propostas curriculares* que definem *todos* os conhecimentos e as habilidades necessários ao desenvolvimento das crianças no ciclo de alfabetização e letramento.

Nem todas as metas permitem diagnósticos propostos sob a forma de questões escritas. Releia as metas e verifique que há algumas que implicam atividades orais: recontar oralmente, ouvir com

atenção, ler com fluência. Cabe às/aos professoras/es observar as crianças durante essas atividades, diagnosticando as que revelam dificuldades: não participam de recontos orais; distraem-se durante a leitura oral de um texto pela/o professora/or; evidenciam, em atividades de desenvolvimento de fluência – como as sugeridas no capítulo “Leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento”, na unidade 2, que não conseguem acompanhar as colegas no ritmo e na entonação – o que se pode observar sobretudo na leitura oral em duplas ou em grupos. Cabe à/ao professora/or incentivar as crianças pouco participativas de um reconto pedindo-lhes opinião e ajuda, estimulá-las a acompanhar a leitura de uma história e, quando necessário, desenvolver atividades individuais com crianças com dificuldade de fluência na leitura.

A matriz a seguir orienta a elaboração dos diagnósticos periódicos que vêm sendo realizados pelo **Alfalettrar**, com o detalhamento em descritores das metas, obedecendo a progressão e a integração dos conhecimentos e das habilidades ao longo do ciclo de alfabetização e letramento.

Na página seguinte à matriz, para que você conheça como os resultados dos diagnósticos são analisados pelas/os professoras/es, é apresentado, como exemplo, o quadro que cada professora constrói com os resultados de sua turma.

DIAGNÓSTICO 2 – JUNHO 2019 – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

COMPONENTES	DESCRIPTORIOS	Pré 4a.	Pré 5a.	1º ano	2º ano	3º ano
CONHECIMENTO DAS LETRAS E DO ALFABETO	Diferenciar letras de números e outros símbolos.	X				
	Discriminar letras de traçado semelhante – maiúsculas de imprensa.	X	X	X		
	Discriminar letras maiúsculas de imprensa ouvindo seu nome.	X	X			
	Identificar letras maiúsculas em palavra ouvindo seu nome.		X			
	Escrever letra maiúscula de imprensa ouvindo seu nome.	X				
	Discriminar letras de traçado semelhante minúsculas de imprensa.			X		
	Escrever letra minúscula de imprensa ouvindo seu nome.			X		
	Relacionar letras maiúsculas com letras minúsculas correspondentes (letra de imprensa).			X		
	Relacionar palavra em maiúscula com sua versão em minúscula (letras de imprensa).			X		
	Conhecer a ordem alfabética.			X	X	X
	Listar palavras em ordem alfabética com base na primeira letra.			X		
	Listar palavras em ordem alfabética com base nas duas primeiras letras.				X	
	Listar palavras em ordem alfabética com base nas três primeiras letras.					X
	Identificar número de sílabas em palavra ouvida.		X			
Identificar palavras que rimam.		X				
Identificar palavras que começam com a mesma sílaba (aliteração).		X				
Inferir que sons das palavras correspondem a letras na escrita.		X				
Identificar relações regulares (biunivocas) entre fonemas e grafemas.				X		
Identificar, em um conjunto de palavras escritas, aquela que se diferencia apenas por fonema inicial.				X		
Completar palavras com fonema-letra inicial.				X		
Completar palavras com fonema-letra medial.				X		
Escrever espontaneamente palavras e frases.		X	X			
Escrever palavras de forma silábica sem valor sonoro.		X				
Escrever palavras de forma silábica com valor sonoro.		X				
Escrever palavras em escrita alfabética.			X	X	X	X
Escrever corretamente sílabas com vogal nasal.				X	X	
Escrever corretamente palavras em que as relações fonema-grafema são regulares contextuais (QU e GU; R brando, forte e duplicado; S e SS).				X	X	
Escrever corretamente palavras com sílabas CV, CCV, CVC, V.				X	X	X
Relacionar palavras em letras de imprensa com sua versão em cursiva.					X	X
Escrever palavras em letra cursiva.					X	X

DIAGNÓSTICO 2 – JUNHO 2019 – CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

COMPONENTES	DESCRIPTORIOS	Pré 4a.	Pré 5a.	1º ano	2º ano	3º ano
LEITURA DE PALAVRAS	Reconhecer o conceito de palavra escrita, identificando o número de palavras em frase.		X	X		
	Identificar uma mesma palavra escrita com diferentes tipos de letras.			X		
	Identificar palavra de uso frequente em um texto.			X		
	Ler corretamente palavras com sílabas com a letra R ou a letra S intervocálicas, iniciais ou duplicadas.			X	X	
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	Ler palavras formadas por sílabas CV, CCV, CVC, V (oral e nasal) e com os dígrafos LH, NH, CH, GU, QU.			X	X	
	Identificar o gênero do texto pela configuração gráfica e características do portador.	X	X	X	X	X
	Reconhecer, em livro, a capa e o autor.	X				
	Reconhecer, em livro, a capa, o autor, o ilustrador.		X	X	X	X
	Formular previsões sobre a continuidade do texto, em interrupções da leitura de uma narrativa.			X	X	X
	Identificar informação explícita em texto lido silenciosamente.			X	X	X
	Inferir o sentido de palavra desconhecida com base no contexto da frase.				X	X
	Inferir informação implícita em texto lido silenciosamente.				X	X
	Identificar relação de causa entre fatos de texto narrativo ou informativo.				X	X
	Identificar estrutura de textos narrativos: situação inicial, conflito, busca de solução, clímax, desfecho.				X	X
Identificar no texto trechos de fala de personagens e a forma de sua apresentação gráfica (discurso direto).					X	X

- Cada X representa uma ou mais questões construídas para compor o diagnóstico da turma.
- Essa matriz é atualizada sempre que os resultados dos diagnósticos revelem que já se pode alterar a posição da meta no ciclo e, portanto, do des-critor na matriz, avançando ou retardando um conhecimento ou uma habilidade, ou seja, mudando os Xs de colunas.

Os descritores de “Leitura e interpretação de textos” supõem questões escritas para serem respondidas por escrito, para fins de diagnóstico de grande número de crianças. Naturalmente, nos anos em que as crianças ainda não dominam leitura silenciosa autônoma, a/o professora/or lê oralmente as instruções para as crianças e as orienta sobre o que se pede. Em atividades de sala de aula, todos esses descritores são *estratégias* para leitura e interpretação de textos com perguntas e questões discutidas oralmente, desde os 4 anos.

Depois de as crianças responderem às questões do diagnóstico, aplicado pela/o própria/o professora/or à turma, as/os professoras/es constroem um quadro com os resultados de sua turma.

Analise, no quadro seguinte, um exemplo dos quadros que são construídos por todas/os as/os professoras/es após cada diagnóstico. No quadro, os quadrinhos em branco significam acertos; em preto, erros. Na verdade, as escolas usam cores no quadro: amarelo para os acertos e vermelho para os erros, o que torna mais claro o espaço ocupado pelo amarelo e pelo vermelho. Desse modo, se surpreendem quando se deparam com muitos vermelhos... Ou se alegram quando se deparam com um quadro quase inteiramente amarelo.

O quadro a seguir expressa os resultados do diagnóstico de uma turma de 1º ano no final de outubro de 2017. Há pequenas diferenças entre os descritores desse diagnóstico e os da matriz apresentados anteriormente, porque, no ano seguinte, 2018, foram feitas algumas mudanças na matriz, por razões já expostas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE LAGOA SANTA - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 3 - OUTUBRO, 2017 - DATA: 24/10/17

E. M. _____ - PROF.: _____ - TURMA: 1º ANO MANHÃ PROF. DO NÚCLEO:

TOTAL DE ALUNOS AVALIADOS: 23 NÍVEL DE ESCRITA PADRÃO (CV) P.S.: 0 SSVS: 0 SCVS: 1 S.A.: 0 A.: 27 NÍVEL DE ESCRITA PADRÃO (CCV) (CVC) S.A.: 7 A.: 15	COMPONENTES																		MÉDIA GERAL				
	RECONHECIMENTO DA ESC. E CONHECIMENTO DO ALFABETO						CONSCIÊNCIA GRAFONÊMICA						LEITURA, COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS						ESCRITA DE PALAVRAS		Q.1	Q.2	Q.3
	DISC. LETRAS DE TRAC. SEMELH. ANTE	IDENT. LETRAS EM PAL. OUVINDO O SEU NOME.	IDENT. LETRAS MAIUSC. COM A MAIUSC. CORRES. FONEM. ANTE	REL. LETRAS MAIUSC. COM A MAIUSC. CORRES. FONEM. ANTE	IDENT. UMA MESMA PAL. ESC. COM MAIUSC. E MAIUSC.	IDENT. PAL. QUE SE DIFER. POR FONEM. INICIAL	IDENT. PAL. QUE SE DIFER. POR FONEM. INICIAL	IDENT. PAL. QUE SE DIFER. POR FONEM. INICIAL	COMP. PAL. COM FONEM. A INICIAL	COMP. PAL. COM FONEM. A MEDIAL	LER PALAVRAS FORMADAS POR SILABA PADRÃO (CV)	LOCALIZAR INFORMAC. EXPLICITA	IDENTIFICAR SUBSTITUC. DE S. E ANAFORAS	LOCALIZAR INFORMAC. EXPLICITA	ESCREVE O NOME E SOBRENOME SEM O USO DA FICHA	ESCREVE PALAVRAS COM SILABAS CVC.	ESCREVE PALAVRAS COM SILABAS CVC.	NÍVEL DE ESCRITA	MÉDIA GERAL				
Q.4	Q.5	Q.6	Q.7	Q.8	Q.9	Q.10	Q.11	Q.12	Q.13	Q.14	Q.15	Q.16	Q.17	Q.18	Q.1	Q.2	Q.3	80%					
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
6																							
7																							
8																							
9																							
10																							
11																							
12																							
13																							
14																							
15																							
16																							
17																							
18																							
19																							
20																							
21																							
22																							
23																							
24																							
TOTAL DE ACERTOS	24	24	23	22	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	19				
PORCETAGEM	100%	100%	96%	92%	96%	96%	96%	96%	96%	96%	96%	96%	96%	96%	96%	96%	96%	96%	79%				
																				80%			

Analise o quadro:

- O cabeçalho informa que se trata do diagnóstico 3, o terceiro do ano letivo, realizado no final de outubro. O nome da escola, da professora e da representante da escola no Núcleo de Alfabetização e Letramento da rede foram omitidos, por respeito à privacidade.
- Pela mesma razão, na primeira coluna, os nomes das crianças também foram omitidos, e vamos nos referir a elas por números. No alto dessa primeira coluna, a professora fez uma síntese dos níveis de escrita das crianças, que estão indicados nas duas últimas colunas.
- A explicação para a classificação das crianças em duas categorias de níveis de escrita – Questões 2 e 3 – é que a experiência tem evidenciado que há crianças *alfabéticas* em palavras constituídas de sílabas CV, mas que são ainda silábico-alfabéticas em palavras que incluem sílabas CCV ou CVC. Veja exemplos de palavras escritas por algumas crianças alfabéticas no diagnóstico: MRATELO, PERGO, CAFO, por martelo, prego, garfo. Esse tipo de dificuldade foi analisado no tópico sobre a escrita de sílabas CVC e CCV e estrutura silábica, no capítulo “Consciência fonêmica: a apropriação do princípio alfabético”.
- Observe que o quadro está dividido em cinco componentes (segunda linha do quadro), subdivididos nos descritores relativos a cada um (terceira linha do quadro), e logo abaixo estão indicados os números das questões formuladas para diagnosticar cada descritor.



- ▶ A penúltima linha do quadro indica o número de acertos em cada questão; e a última linha, a porcentagem que esses acertos representam em relação ao número de crianças que responderam ao diagnóstico.
- ▶ A criança de número 8 é um caso de inclusão (com “necessidades especiais”), e a de número 24 apresenta dificuldades de aprendizagem e tem recebido reforço, o que explica os muitos erros que cometeram.

No box “Pare e pense” a seguir, analise os resultados das crianças. Vamos excluir da análise a criança de número 8 que, pela natureza de suas condições especiais, não tem possibilidade de responder a diagnósticos. A criança 24 tem dificuldades de aprendizagem, mas, observe no quadro, que ela revela reconhecimento das letras e começa a perceber as relações letra-grafema: recebe reforço na “sala recurso”, mas a professora da turma e a professora que se encarrega do reforço precisam identificar quais são suas dificuldades.



PARE E PENSE

Suponha que você é a/o professora/or dessa turma do 1º ano. Diante dos resultados do diagnóstico no final de outubro, que dados o quadro lhe daria sobre as condições da turma?

1. Foram diagnosticadas 23 crianças (excluindo a criança 8): considerando as linhas do quadro totalmente em branco, quantas crianças acertaram *todas* as questões? Elas representam quanto por cento da turma? Você considera que é uma boa percentagem de acertos em um 1º ano perto do final do ano letivo?
2. Considerando agora as colunas, que mostram acertos e erros nos descritores, identifique em qual dos cinco componentes (nomeados na segunda coluna do quadro) houve **menos** erros, ou seja, há mais quadrinhos em branco? Em qual houve **mais** erros, ou seja, há mais quadrinhos em preto?
3. No componente “Leitura, compreensão, interpretação de textos”, as questões em que houve mais erros foram a 17 e a 18. Em ambas, o descritor é o mesmo, o que, em princípio, seria o descritor mais simples entre os desse componente: “localizar informação explícita”. Apresento, em seguida, de forma reduzida, o texto e as duas questões. Procure identificar por que as crianças tiveram dificuldade em encontrar a resposta que está explícita no texto.



TEXTO

REGINA E O MÁGICO

REGINA VÊ O MÁGICO.
 O MÁGICO TIRA UMA TIGELA
 DA SACOLA.
 DA TIGELA ELE TIRA: UM
 BOLO GELADO, UM COPO
 DE GEMADA, UMA BALA DE
 MELADO E UM COPO DE
 GELATINA.
 O MÁGICO DÁ TUDO PARA
 REGINA.
 ELE AGITA A VARINHA.
 E DA TIGELA APARECE UMA
 GIRAFA.
 A GIRAFA COME TUDO.
 E REGINA FICA SEM NADA.
 COITADA DA REGINA!

Sônia Junqueira
 (adaptado)

QUESTÃO 17

FAÇA UM X SOMENTE NO QUE O MÁGICO
 TIROU DA TIGELA.

BOLO GELADO	COPO DE GEMADA
XÍCARA DE CAFÉ	PIRULITO DE UVA
BALA DE MELADO	COPO DE GELATINA

QUESTÃO 18

POR QUE A REGINA FICOU SEM NADA?

- PORQUE O MÁGICO COMEU TUDO.
- PORQUE A REGINA COMEU TUDO.
- PORQUE A GIRAFA COMEU TUDO.

E, assim, chegamos ao fim de nossa conversa sobre alfabetização e letramento no ciclo dos 4 aos 8 anos: da educação infantil ao 3º ano do ensino fundamental.

O objetivo foi compartilhar com vocês, leitoras e leitores, uma experiência de mais de 12 anos de envolvimento intenso com professoras e professores, pedagogas, gestores e crianças, no ciclo de alfabetização e letramento da rede de educação de um município (Lagoa Santa, no estado de Minas Gerais), onde mais aprendi que ensinei, na busca de articulação entre teorias e práticas – estas corrigindo muitas vezes aquelas, aquelas iluminando muitas vezes estas. Tudo que foi apresentado neste livro foi realizado e produzido nas escolas públicas do município: relatos de interações entre professoras, entre professoras e crianças, entre crianças, produções das crianças, das professoras etc.

Depois de ter passado décadas formando professoras/es, de ter escrito um livro teórico sobre o que é alfabetização – *Alfabetização: a questão dos métodos* –, só agora, depois desse longo e enriquecedor envolvimento na realidade de professoras e professores orientando crianças em processo de alfabetização e letramento em escolas públicas, sinto que venho cumprindo a advertência de meu mestre Paulo Freire, com quem terminei este livro:

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenho para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.
(em *Pedagogia da indignação*)